

CELEBRAÇÕES DO 11 DE NOVEMBRO EM PORTUGAL



Pág. 3

INAUGURAÇÃO DO CONSULADO DO PORTO



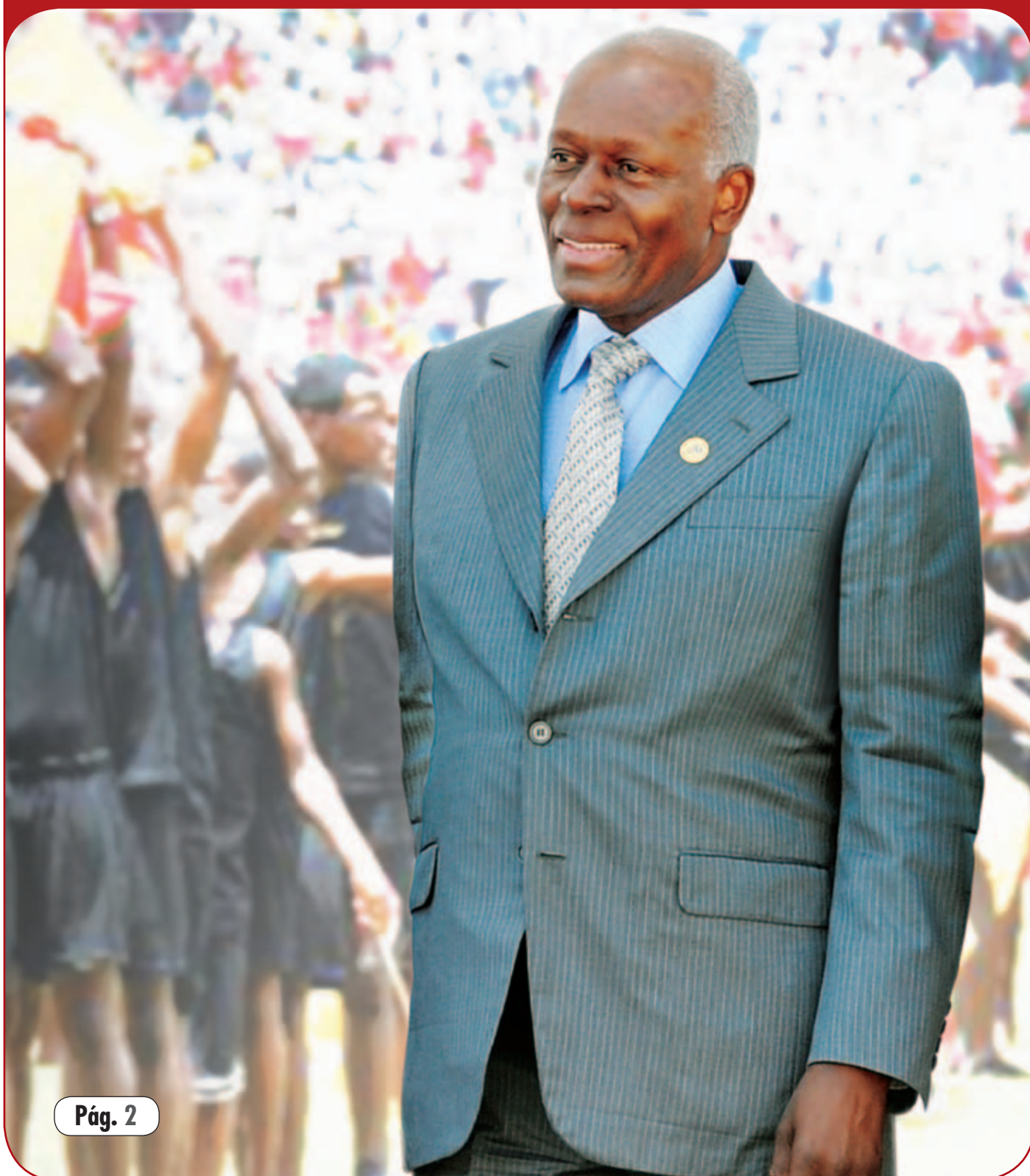
Pág. 5

PRIMEIRA-DAMA DE ANGOLA RECEBE TROFÉU RAÇA NEGRA



Pág. 10

ANGOLANOS FESTEJAM 35 ANOS DA "DIPANDA"



Pág. 2

NOTA DE REDACÇÃO



Com imensa satisfação, a edição deste mês do Mwangolo destaca, mais uma vez, os festejos dos nossos 35 anos da "Dipanda" Nacional, assinalado no dia 11 de Novembro. A leitura disso é simples: **35 ANOS DE INDEPENDÊNCIA É OBRA!**

Também, com imenso carinho, agradecemos as cartas de distintos angolanos à sua satisfação pela regularidade do nosso Jornal, permitindo-lhes terem notícias do País mais actuais. Seguindo a visão do embaixador Marcos Barrica, a nossa resposta é única: servir a Comunidade angolana.

Nesta edição, além dos festejos do 11 de Novembro em Portugal (realçando a recepção oficial oferecida pelo embaixador Marcos Barrica, a inauguração do novo edifício do Consulado-geral de Angola no Porto, a Semana Cultural e Gastronómica e o "Torneio Angola Avante"), o Mwangolo traz também os festejos realizados em Angola, onde, milhares de cidadãos acorreram ao Estádio Nacional "11 de Novembro", em Luanda, no acto central, orientado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Na recepção oficial, o embaixador José Marcos Barrica disse que "apesar de tantas adversidades, o Povo Angolano resistiu em todas as frentes de luta pela vida, suportou e não se deixou vergar pela descrença, desânimo ou pessimismo; e, transcorridos 27 anos da Independência Nacional mais um sonho, finalmente, se tornaria realidade com a conquista da Paz em 2002 - premissa incontornável para o relançamento do processo de desenvolvimento sustentado".

«Assim, no ano em que celebrámos o 35.º Aniversário da Independência Nacional, assinalamos igualmente os oito anos de Paz, tempo durante o qual o País está a ressurgir dos escombros da guerra devastadora e se converte paulatinamente numa Nova Angola», disse, avançando que "para o futuro imediato e visando assegurar a continuação do processo sustentado de desenvolvimento, são cinco as grandes prioridades estratégicas nacionais, delineadas pelo Chefe de Estado, o Eng.º José Eduardo dos Santos: a preservação da unidade e coesão nacional, com a consolidação da democracia e das instituições; a garantia dos pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, através da estabilidade financeira e da transformação e diversificação da estrutura económica; a melhoria da qualidade de vida e a consequente melhoria dos Índices de Desenvolvimento Humano dos angolanos; o estímulo ao sector privado, em especial ao empresariado angolano; o reforço da inserção competitiva de Angola no contexto internacional.

Ainda pela positiva, o Mwangolo destaca o troféu "Raça Negra - Coração de Estudante", atribuída à primeira-dama angolana, Ana Paula dos Santos, na cidade de São Paulo, pela Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Social, pela sua acção a favor das populações mais desfavorecidas.

Boa leitura!



ANOS - 11 DE NOVEMBRO

LUANDA ACOLHEU O ACTO CENTRAL



ANGOLANOS FESTEJAM 35 ANOS DA "DIPANDA"

Milhares de cidadãos acorreram ao Estádio Nacional "11 de Novembro", em Luanda, para participarem ao acto central dos 35 anos da independência. O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, associou-se à festa.



Olçar a Bandeira Nacional, ao som do Hino Nacional, foi o primeiro momento do acto, que começou, desde as primeiras horas da manhã, a reunir espectadores nas bancadas. O ministro da Administração do Território, Bornito de Sousa, a partir do topo da tribuna, anunciava a abertura do acto central sob o lema "Independência, paz e Desenvolvimento". O desfile começou com o bloco da sociedade civil por ramos de actividades. Crianças, estudantes, associações juvenis e desportivas, ordens e associações profissionais e sindicais desfilaram na pista do estádio, no final da manhã de sol aberto e ardente.



Os antigos combatentes e veteranos da pátria foram os mais aplaudidos no desfile. Trajados garbosamente de preto, o seu bloco composto por homens e mulheres, desfilou sob aplausos do estádio cheio. Artistas e grupos culturais apresentaram o Carnaval fora de época para colorir a festa da Independência. O Presidente da República, José Eduardo

dos Santos, endereçou a todos, felicitações pelo Dia Nacional. Quando desfilaram, Exército e antigos combatentes disputaram os aplausos. A Polícia Nacional, os serviços prisionais, de Migração e Estrangeiro e o corpo de Bombeiros juntaram-se à festa que durou cerca de uma hora. O momento livre reservado à dança foi o mais emotivo. Crianças de uma escola do município do Kilamba Kiaxi exibiram danças artísticas ao som de músicas de Pérola e Walter Ananás, sob aplausos dos convidados, entre os quais diplomatas e representantes de organizações internacionais acreditadas no País.



No Centro de Convenções de Talatona, o Presidente da República, José Eduardo dos Santo, ofereceu um banquete aos convidados alusivo ao dia da Independência Nacional. Música e dança reviveram os anos dourados de luta pela independência. Elias Diakimuezo, Calabeto, Margareth do Rosário e outros músicos nacionais exibiram-se no palco do centro de convenções. ■





DISCURSO DO EMBAIXADOR MARCOS BARRICA NA RECEPÇÃO OFICIAL DO 35º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA, NO CONVENTO DO BEATO, EM LISBOA

- Excelentíssimo Senhor Representante de Sua Excelência o Primeiro-ministro;
- Excelentíssimos Senhores Deputados;
- Excelentíssimos Senhores Membros do Governo;
- Excelentíssimos Senhores Embaixadores e Membros do Corpo Diplomático;
- Distintas Autoridades Políticas, Cívicas, Militares e Religiosas;
- Distintos Convidados;
- Senhoras e Senhores;
- Excelências:

Quero em primeiro lugar renovar os cumprimentos a todos os presentes e agradecer a gentileza com que acederam ao convite que eu e a minha esposa lhes endereçamos para estarmos juntos neste acto, no âmbito das celebrações dos 35 Anos da Independência de Angola.

O gesto de Suas Excelências toca-nos profundamente porque interpretámo-lo como manifestação de amizade, simpatia e solidariedade ao Povo Angolano.

Excelências:

O Hino de Angola que ouvimos a instantes, intitulado Angola Avante, foi oficial e publicamente entoado pela primeira vez, em Luanda, às zero horas do dia 11 de Novembro de 1975, há 35 anos, num momento ímpar da nossa História e Luta Revolucionária, em que o Povo Angolano, depois de 14 anos de luta armada contra o colonialismo português, “se cobriu de glória pela vitória do sacrifício dos seus melhores filhos”, cantou a Liberdade e deu Vivas ao nascimento da República.

Conquistada a Independência, foi alcançado um objectivo, realizado um sonho. Apenas um, porque o objectivo maior era a construção de uma pátria livre, soberana e próspera.

Suas Excelências, entretanto, foram testemunhas dos anos difíceis que se seguiram à Independência de Angola, cujas consequências marcaram profunda e negativamente o tecido económico, social, cultural e humano do País e da Nação.

Foram, na verdade, anos terríveis caracterizados por inenarráveis sacrifícios acrescidos, por angústias e incertezas.

Apesar de tantas e tantas adversidades, o Povo Angolano resistiu em todas as frentes de luta pela vida. Suportou e não se deixou vergar pela descrença,

desânimo ou pessimismo; e, transcorridos 27 anos da Independência Nacional mais um sonho, finalmente, se tornaria realidade com a conquista da Paz em 2002 - premissa incontornável para o relançamento do processo de desenvolvimento sustentado.

Assim, no ano em que celebramos o 35.º Aniversário da Independência Nacional, assinalamos igualmente os 8 anos de Paz, tempo durante o qual o País está a ressurgir dos escombros da guerra devastadora e se converte paulatinamente numa Nova Angola.

Uma Nova Angola que se reconstrói material e fisicamente, que se reabilita espiritual e psicologicamente, que se reconcilia consigo mesma, consolidando a unidade nacional e o processo democrático nos limites de um Estado Social de Direito estribado num novo modelo político-constitucional, sancionado pelo Povo nos termos da Constituição da República. Uma Constituição republicana genuína elaborada tendo em atenção os aspectos universais positivos, sem descuidar a nossa própria História e realidade.

Hoje, mais do que esperança, a criação de uma Angola renovada é uma certeza.

- Senhoras e Senhores,
- Excelências:

É certo que há um caminho longo a percorrer e enormes desafios a vencer. No País que se reestrutura, depois de longos anos de conflito e perturbação, há naturalmente muito mais a fazer, incluindo a tarefa de transformar mentalidades, mudar comportamentos e atitudes, para que as insuficiências, erros e vícios do passado conturbado sejam corrigidos e banidos definitivamente.

Para o futuro imediato e visando assegurar a continuação do processo sustentado de desenvolvimento, são cinco as grandes prioridades estratégicas nacionais, já delineadas pelo Chefe de Estado, o Eng.º José Eduardo dos Santos: a preservação da unidade e coesão nacional, com a consolidação da democracia e das instituições; a garantia dos pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, através da estabilidade financeira e da transformação e diversificação da estrutura económica; a melhoria da qualidade de vida e a consequente melhoria dos Índices de Desenvolvimento Humano dos angolanos; o estímulo ao sector privado, em especial ao empresariado angolano; o reforço da inserção competitiva de Angola no contexto internacional.



Para materializar estas grandes prioridades, o Executivo Angolano não tem dúvidas de que a participação consciente e responsável de todos os angolanos onde quer que estejam é imprescindível, tal como considera indispensável a cooperação internacional.

Essa cooperação é vital, não apenas para as necessidades urgentes de reconstrução nacional, como também numa perspectiva mais ampla do projecto de desenvolvimento e projecção de Angola no plano internacional.

Neste particular, exprimimos um sincero agradecimento aos Países e Povos aqui representados por Suas Excelências pelo precioso contributo e solidariedade manifestados ao Povo de Angola e à sua causa, nos diferentes momentos da sua História.

Fiel aos sagrados princípios que norteiam a política externa de Angola, esta vai continuar a desenvolver relações de amizade e cooperação com todos os Países do mundo, com vantagens recíprocas, na base do respeito mútuo e igualdade.

No espírito de "Solidariedade na Diversidade" Angola – Presidente em exercício da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), confere especial relevância às relações com os Países dessa Comunidade com os quais partilha profundos laços históricos e culturais, tendo no centro a Língua comum.

A cooperação estratégica que temos estabelecida com Portugal resultou mais reforçada ainda com as recentes visitas de Estado que Suas Excelências Eng.º José Eduardo dos Santos e Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, respectivamente Presidente da República de Angola e da República de Portugal efectu-

aram reciprocamente, assim como das visitas e encontros de Sua Excelência Eng.º José Sócrates, Primeiro-ministro luso. É uma pareceria que atribuímos a maior importância e que vai ser mantida dentro do espírito de amizade e de sã convivência entre portugueses e angolanos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Nesta oportunidade renovamos as saudações a Portugal, pela recente eleição, por mérito próprio, a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Estamos convencidos de que durante o tempo de seu mandato, Portugal vai desempenhar a missão com a habitual e reconhecida competência e galhardia.

Outrossim, neste ano em que este mesmo País celebra o centenário da República, damos igualmente Vivas à República Portuguesa que tão afectuosamente nos acolhe fazendo-nos, por isso, sentir muito bem cá como no nosso próprio país. ■

Bem-Haja!

Viva a República de Angola

Viva a República Portuguesa



A Cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, defende que o movimento associativo angolano em Portugal deve aprimorar as suas acções na mobilização de vontades e propiciar um ambiente de coesão e solidariedade no seio dos angolanos. Falando durante um jantar de confraternização para assinalar o 35º aniversário da independência, a cônsul-geral de Angola em Lisboa pediu aos angolanos para se juntarem às iniciativas do Executivo, liderado pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, no âmbito dos investimentos nas infra-estruturas económicas para a criação de milhares de postos de trabalho.

Cecília Baptista disse ainda que as bases para um dinâmico processo de reconstrução e desenvolvimento já estão em curso em Angola, "por isso é preciso o apoio de todos para

NOS FESTEJOS DO 11 DE NOVEMBRO

CONSULADO EM LISBOA DEFENDE MOVIMENTO ASSOCIATIVO

a criação de mais escolas, hospitais e outros empreendimentos, no sentido de edificarmos uma grande nação". Por sua vez, Cecília Baptista disse que o Consulado Geral de Angola em Lisboa realizou, durante três anos, 14.770 actos consulares, com destaque para os registos de nascimento, atribuição de passaporte e inscrição consular. Cecília Baptista, que considera positivo o trabalho desenvolvido, adiantou que, no mesmo período, foram realizados 128 atendimentos a angolanos enfermos nas unida-

des hospitalares ou nas suas casas. Com a titularidade dos documentos, muitos angolanos em situação ilegal conseguiram a sua autorização de residência junto das autoridades portuguesas. Afirmando-se satisfeita com a comunidade angolana em Portugal, Cecília Baptista acrescentou que esta é considerada pelas autoridades portuguesas como pacífica e trabalhadora primando "por uma conduta social dignificante". A diplomata pediu à comunidade que seja porta-voz das tradições angolanas



em Portugal, através de manifestações culturais, sem perder de vista a responsabilidade de constituir um instrumento de afirmação de Angola neste país da Europa. ■

INAUGURADA CHANCELARIA DO CONSULADO-GERAL NO PORTO

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA SUBLINHA "RELAÇÃO ESTRATÉGICA" COM PORTUGAL

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, sublinhou, no Porto, que Portugal é "parceiro privilegiado" e um dos três países com que Angola "tem uma relação estratégica".

"Portugal é um parceiro privilegiado e um dos três países com que Angola tem uma relação estratégica, sendo os outros dois o Brasil e os EUA e, futuramente, a China", afirmou José Marcos Barrica à margem da inauguração da chancelaria do Consulado-geral da República de Angola no Porto. A defesa de uma "parceria estratégica" entre os dois países foi uma das principais mensagens que Cavaco Silva, deixou na primeira visita de Estado de um Presidente da República português a Angola, em Julho de 2010. O embai-

xador frisou, por isso, que "as relações entre Angola e Portugal são intensas" e "estão no bom caminho". "Sabemos que Portugal desempenhou e desempenha o seu papel para com a luta de todos os dias de Angola", lembrou Barrica, sublinhando que o reforço das relações entre os dois países passa por abrir o espaço territorial angolano "que precisa de investimento estrangeiro, privilegiando Portugal". Acrescentou que Angola tem "um espaço aberto" e que Portugal "tem o seu espaço que deve ser aproveitado". ■



VICE-PRESIDENTE NA CIMEIRA UA-EUROPA NA LÍBIA

O vice-presidente da República de Angola, Fernando da Piedade Dias dos Santos, representou o País na terceira Cimeira União Africana (UA) e a União Europeia (UE), decorrido na Líbia, de 29 a 30 de Novembro.



Angola participou na cimeira, cumprindo os conceitos definidos pela União Africana, reforçando as relações bilaterais tradicionais existente há longa data. A Cimeira acontece em sequência da anterior realizada em 2007, em Lisboa, e os aspectos principais abordados relacionam-se com as alterações climáticas, integração regional, boa governação, questões ligadas aos direitos humanos e à paz e segurança no continente. O encontro debateu ainda as questões relacionadas com o investimento, de-

semprego e crescimentos. A UE está actualmente mais preocupada com as questões energéticas, sobretudo as energias renováveis e a electrificação do continente, do qual esperam receber maior apoio, quer para controlar os aspectos ligados às alterações climáticas como a necessidade de se dar maior capacidade a África na área eléctrica. A Cimeira entre a União Africana e a União Europeia terminou com a adopção do "Plano de Acção 2011/2013" e a "Declaração de Tripoli". No fórum estiveram represen-

tantes de 53 países da África e 27 da Europa. Países como a Zâmbia, São Tomé e Príncipe, Eritreia, Tanzânia, Hungria, Comores, Namíbia, Cabo Verde, África do Sul, Moçambique, Argélia, Gabão e Togo participam com Chefes de Estados. Por Marrocos esteve o Rei Mohammed VI, enquanto outros como a Itália, Portugal e Bélgica e Irlanda se fizeram representar por primeiros-ministros. Estiveram ainda em Tripoli, os Presidentes da UA e da UE, além de representantes dos respectivos parlamentos. ■



REMODELAÇÃO NO EXECUTIVO

JORGE CHICOTY MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, assumiu ter procedido a uma remodelação ministerial parcial para "superar dificuldades e constrangimentos" que se registam nos métodos de gestão e de trabalho em instituições nacionais, admitindo que "a verdade é que alguns chefes nos diferentes níveis continuam a trabalhar com métodos desenquadrados das normas e com dificuldades de adaptação à nova era".

"Nos processos de transformação social há sempre elementos que oferecem resistência à mudança. O nosso caso não é diferente. Assumimos há dois anos o compromisso de realizar mudanças nos nossos métodos de gestão e de trabalho", disse o Presidente da República. José Eduardo dos Santos anunciou que o Executivo pretende começar "uma nova era de gestão mais responsável e transparente da coisa pública, promover a assunção de uma atitude mais firme de combate à indisciplina e à desorganização". O Presidente acrescentou que o objectivo é promover, igualmente, uma melhor defesa dos interesses nacionais. O Presidente da República conferiu

posse aos ministros das Relações Exteriores, Jorge Rebelo Pinto Chicoty, e do Urbanismo e Construção, Fernando Alberto de Lemos Soares da Fonseca. Na cerimónia realizada no salão nobre do palácio da Cidade Alta, o Chefe do Executivo confirmou ainda José Maria Ferraz dos Santos no cargo de governador de Luanda. O Chefe do Executivo empossou igualmente os vice-governadores provinciais. Os novos empossados juraram, colectivamente e em uníssono, fidelidade à pátria, cooperar nas realizações do Estado, defender os princípios fundamentais da ordem estabelecida na Constituição, respeitar e fazer respeitar as leis e realizar com zelo e dedicação as funções para os quais foram nomeados.



ADEQUAR A DIPLOMACIA

O Ministério das Relações Exteriores tem de criar instrumentos internos organizativos para que a diplomacia angolana seja activa, que podem levar a responder às exigências do momento e, particularmente, daquilo que exige o Executivo", segundo Jorge Chicoty. O chefe da diplomacia angolana disse haver, na instituição, "muitos atrasos em muitas áreas" e defendeu a adequação dos órgãos internos e externos do Ministério a um trabalho coordenado. Para o ministro do Urbanismo e Construção, Fernando Alberto de

Lemos Soares da Fonseca, o programa do Executivo para o sector é muito sério. Defendeu, por isso, celeridade na sua execução. "Precisamos ser céleres. Devemos cumprir o programa do Executivo para que entreguemos à população o que prometemos", disse.

O novo governador de Luanda, José Maria Ferraz dos Santos, assumiu que a missão é difícil e de muitos desafios, mas disse acreditar ser possível e que vai envolver nos seus esforços a contribuição da sociedade. Admitiu que a chuva é um desafio difícil mas é possível reparar os danos. ■



EMBAIXADOR NOS AÇORES

INTENSIFICAÇÃO DA COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA AGRO-INDÚSTRIA

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apontou a pecuária, a agro-indústria e as pescas como áreas de possível “intensificação” da cooperação entre os Açores e Angola. Na sua visita aos Açores, o embaixador de Angola em Portugal, que foi recebido pelo secretário regional da Economia, em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, esteve acompanhado por Cecília Baptista, cónsul-geral de Angola em Lisboa, e por António Albuquerque, representante comercial. O diplomata angolano, em declarações aos jornalistas em Ponta Delgada, no final de um encontro com o secretário regional da Economia, sublinhou que os Açores dispõem de “experiências, conhecimentos e tradição acumulada” que “podem ser levados a Angola, um País que, depois de momentos de confrontação e de perturbação, está a reerguer-se”. “Apontamos a agro-indústria como actividade im-

portante para resolver algumas carências, e julgamos que a experiência açoriana pode ser importante neste domínio”, afirmou o embaixador, salientando que os Açores garantem 35 por cento da produção leiteira portuguesa e 60 por cento da produção de queijo. José Marcos Barrica indicou que, para levar esta cooperação para o terreno, serão intensificadas as relações entre as agências de promoção do investimento e as câmaras de comércio de Angola e dos Açores. Por seu lado, o secretário regional da Economia, Vasco Cordeiro afirmou que, em matéria de agro-indústrias, já existe uma relação dos Açores com Angola, por via da colocação de produtos lácteos da região no mercado angolano. “Estamos interessados em aprofundar as possibilidades de cooperação no ramo da agricultura e das pescas e num conjunto de outras áreas emergentes da economia açoriana que podem também ser atractivas para este relacionamento, caso

das energias renováveis e do turismo”, afirmou. O secretário regional da Economia considerou ainda que a visita do embaixador José Marcos Barrica garante “uma vertente institucional” a contactos mantidos

COOPERAÇÃO ECONÓMICA BILATERAL

No mesmo dia, foi feita uma apresentação subordinada ao tema “Os desafios da Internacionalização para a Economia Açoriana”, tendo como orador o professor Gualter Couto, seguido do tema “As Oportunidades de Cooperação Económica Bilateral”, feita pelo embaixador José Marcos Barrica. Na ocasião, a cónsul-geral Cecília Baptista teve considerações sobre as novas medidas do Consulado de Angola em Lisboa quanto ao processo para a obtenção de vistos de entrada em Angola, pondo fim ao “mito” da dificuldade de se entrar no País. Ainda



nos Açores, o embaixador e comitiva visitaram a Universidade local, onde foram recebidos pelo vice-reitor Brandão da Luz e pela pró-reitora Professora Dra. Teresa de Medeiros, assim como o Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores, a União das Cooperativas Agrícolas de Produção de Leite de S. Miguel (Unileita), a Sociedade Geotérmica dos Açores (Sogeo), e a Central do Pico Vermelho. ■

REVISTA ANGOLA ACTUALIDADE

APRESENTADA EDIÇÃO ESPECIAL



A Embaixada de Angola em Portugal apresentou o número especial da revista “Angola Actualidade”, dedicada à promoção dos valores políticos, económicos, sociais, culturais e desportivos do país no estrangeiro. Segundo o conselheiro de imprensa e cultura da missão diplomática, Estêvão Alberto, que fez a apresentação da mesma, esta edição está também inserida nas festividades do 35º aniversário da independência nacional. Explicou que a revista serve ainda para informar, com verdade e numa forma geral, a comunidade política-diplomática portuguesa e não só aquilo que o país tem vindo a fazer nos últimos 35 anos, desde a proclamação da sua

independência, a 11 de Novembro de 1975, até os dias de hoje. Disse que os serviços de imprensa da Embaixada de Angola em Portugal “tem para o seu corpo diplomático o recorte diário de imprensa, depois a revista mensal Angola Actualidade, direccionado às missões diplomáticas e por último o Jornal Mwangolê, com periodicidade mensal, para comunidade angolana. A publicação, com mais de 100 páginas, destaca as eleições de 2008, aprovação da Constituição da Angola, discurso do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, sobre o Estado da Nação, da Lei da Probidade Pública e do relançamento da indústria não petrolífera. ■



DEPUTADO JOÃO PINTO

CONSTITUIÇÃO ANGOLANA ADVÉM DA HISTÓRIA RECENTE DO PAÍS

O deputado João Pinto afirmou, em Lisboa, que o actual modelo da Constituição angolana advém da história recente do País, pois a prática constitucional do passado provou que só com maioria um partido é capaz de governar sem sobressaltos e criar desenvolvimento sustentável.

Essa afirmação foi feita durante uma palestra, onde foi orador principal, com o tema “Angola - o processo e os desafios da mudança”, promovida pela Embaixada de Angola em Portugal, inserida no programa

das comemorações do 35º aniversário da independência nacional, a assinalar-se a 11 de Novembro próximo. O político explicou que o referido modelo constitucional é “próprio dos angolanos porque mesmo nos momentos de crises agudas, como a guerra, os cidadãos sempre acreditaram e apoiaram as instituições e as políticas do Estado”. Por outro lado, referiu que a Terceira República não pode dar origem, a que um governo vencedor das eleições, deixe de governar por pressão da oposição na Assembleia Nacional, isto acarretaria

vários problemas, como já acontece em vários estados de África e até mesmo na Europa. Explicou que a actual lei magna reforçou a democracia, clarificou o sistema de governo, delimitou os poderes dos órgãos de soberania e definiu os deveres e os direitos de todos angolanos, bem como criou uma nova ordem social, económica, política, social e cultural. Estiveram presentes no acto, entre outras individualidades o embaixador angolano em Portugal, Marcos Barrica, e representantes da comunidade residente. ■





BAN KI-MOON FELICITA ANGOLA

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, felicitou Angola pelo 35º aniversário da sua independência e afirmou que o apoio do Executivo angolano na resolução de assuntos cruciais globais tem contribuído para a construção de um mundo mais próspero, equitativo e sustentável para todos. Numa mensagem endereçada ao Presidente José Eduardo dos Santos, Ban Ki-moon reiterou que as Nações Unidas continuam a ser o fórum universal para o debate das principais questões mundiais, tais como as mudanças climáticas, a problemática

do género, a manutenção da paz, o desenvolvimento, os direitos humanos, entre outros, sendo vital o engajamento dos Estados Membros. Ban Ki-moon disse contar com os esforços dos Estados membros da organização mundial para reunir energias com vista a alcançar os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) em 2015, que, segundo o diplomata sul-coreano, é uma agenda que requer eficácia e agilidade das Nações Unidas. Disse ser alentador saber que a ONU pode contar com o apoio de Angola em todas estas matérias. ■



HOSNI MOUBARAK SAÚDA ANGOLA



Também o Presidente do Egipto, Hosni Mubarak, felicitou a República de Angola pelo 35.º aniversário da sua independência. Numa mensagem entregue ao embaixador de Angola na República Árabe do Egipto, Pedro Hendrick Vaal Neto, Hosni Mubarak saúda o povo angolano e deseja êxitos no

processo de reconstrução nacional, tendo destacado as relações entre os dois países. Foi portador da missiva o enviado Karin El-Dewiny, que depois de fazer a entrega da mensagem conferenciou, durante 30 minutos, com o embaixador, com quem abordou questões de interesse bilateral. ■



HILLARY CLINTON FELICITA ANGOLA

A secretária norte-americana de Estado, Hillary Clinton, felicitou Angola pelo 35.º aniversário da sua independência, e manifestou empenho no aprofundamento de parcerias entre os dois países. A mensagem de felicitações foi enviada em nome do Presidente Barack Obama e de todos norte-americanos. "Tive a honra de lançar a nova fase da relação bilateral entre Angola e os Estados Unidos durante a minha visita ao país, no ano passado", lembra Hillary Clinton, em nota divulgada pelo Departamento de Estado. O passo seguinte, adianta, foi a assinatura do memorando de entendimento que

reconhece formalmente Angola como parceiro estratégico norte-americano no continente africano. "Através deste diálogo, vamos promover a cooperação na energia e segurança, fortalecer a capacidade institucional, melhorar os sistemas de transportes e construir um melhor futuro para Angola", adianta o documento. Os Estados Unidos, refere, pretendem também apoiar Angola na luta contra a Sida e na melhoria do sistema de saúde angolano. "Espero, ansiosamente, encontrar novas formas de aprofundar a nossa parceria, à medida que continuamos a trabalhar juntos", sublinha Clinton. ■

XI JINPING

LAÇOS DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA COM ANGOLA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, abordou, este mês, em Luanda, com o Vice-Presidente da China, Xi Jinping, as relações de cooperação bilateral. O dirigente chinês, que efectuou uma visita de dois dias a Angola, foi recebido em audiência pelo Chefe de Estado angolano no palácio da Cidade Alta.

A China financia obras de reconstrução nacional através de uma linha de crédito, resultante de vários acordos financeiros assinados desde 2004. O Governo chinês tem reiterado sucessivas vezes a sua disponibilidade para continuar a apoiar o processo de reconstrução e desenvolvimento de Angola. A China reconheceu recentemente que as tarefas de reconstrução ainda são enormes, razão pela qual pretende requerer o reforço da cooperação entre os dois países. Neste desafio, a China já manifestou que quer continuar a desempenhar um

papel importante. Várias empresas chinesas estão a participar na reabilitação e construção de infra-estruturas rodoviárias, caminhos-de-ferro, escolas, centros médicos e outros empreendimentos. Há cerca de dois anos, quando visitou a China, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, reconheceu que aquele país é um parceiro importante para a reconstrução nacional e para o futuro desenvolvimento de Angola. Os dois países têm contratos e projectos de entendimento em várias áreas de cooperação, sobretudo na financeira. ■



CHINA GARANTE BOLSAS DE ESTUDO A ANGOLA

O Governo chinês vai conceder a Angola 60 bolsas de estudo anuais, anunciou o embaixador angolano na China, João Bernardo. O diplomata avançou a informação quando fazia o balanço da visita do vice-presidente da República Popular da China, Xi Jinping, realizada na capital angolana, Luanda. Segundo o embaixador, no âmbito dos

acordos rubricados, foi decidido o aumento do número de bolsas de estudo por ano, de 20 para 60. Este facto, sublinha, torna ainda mais importante a visita do vice-presidente chinês a Angola e demonstra uma boa vontade e qualidade das relações de cooperação entre os dois países. Adianta que, para além das bolsas na China, os quadros

chineses continuarão a garantir formação em Angola, nos mais variados domínios, visando colmatar a carência existente. O embaixador afirmou que os acordos em curso, entre os dois países, estabelecem o emprego de 30 por cento de pessoal técnico e de materiais de construção, mas Angola não executa por défice de pessoal especializado. ■



RECONVERSÃO URBANA

Um Gabinete Técnico de Reconversão Urbana do Cazenga e Sambizanga foi criado pelo Presidente da República, para executar, coordenar, acompanhar, controlar e fiscalizar o processo de implementação dos projectos de reconversão dos dois municípios. O Gabinete Técnico de Reconversão Urbana do Cazenga e Sambizanga vai funcionar na directa dependência da Comissão Nacional para a Implementação do Programa de Urbanismo e Construção dos dois municípios. A reconversão urbana visa, sobretudo, apetrechar aquelas áreas de infra-



estruturas técnicas, de circulação rodoviária e pedonal adequadas, de espaços verdes, áreas de comércio, lazer, equipamentos sociais e habitações condignas. ■

PARLAMENTARES PORTUGUESES EM ANGOLA

Deputados da terceira Comissão da Assembleia Nacional (AN) de Angola mantiveram, em Luanda, um encontro com uma delegação parlamentar de Portugal, que visitou o País. A presidente da III Comissão, a deputada Ângela Bragança, frisou que a visita foi um momento oportuno para partilhar a realidade e experiência do País, desmistificando ao Mundo a ideia de uma Angola de conflito e guerras, tendo em conta que tais condições não existem mais. Asseverou que a actual prioridade do País é a luta pela coesão e unidade nacional, factores imprescindíveis

para o desenvolvimento nos vários domínios. "Coesão não significa unanimidade em matéria ideológica, ou de sentimentos, mas sim, unir-nos todos, em torno do projecto nacional. No entanto esta é a nossa vertente relativamente ao desempenho na Assembleia Nacional e no Executivo, para o bem-estar dos angolanos", acrescentou. Por seu turno, o deputado José Ribeiro Castro frisou que a visita coincide com uma fase muito boa do relacionamento entre Angola e Portugal, não existindo contenciosos do ponto de vista político ou económico. ■

PRIMEIRA-DAMA RECEBE TROFÉU "RAÇA NEGRA"



A Primeira-dama de Angola, Ana Paula dos Santos, recebeu, na cidade de São Paulo, o Troféu Raça Negra – Coração de Estudante, atribuído pela Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Social, pela sua acção a favor das populações mais desfavorecidas. A eleição de Ana Paula dos Santos deve-se ao seu empenho e dedicação a favor dos mais desfavorecidos, através de iniciativas de apoio à mulher rural e ao seu desenvolvimento, à saúde materno e infantil e às crianças. Além da Primeira-dama de Angola, também foram premiados na Categoria Institu-

cional o ministro Eloi Ferreira de Araujo, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, os ministros Ricardo Lewandowski e José Antonio Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal; e Luiz Antônio Pilar, director de núcleo da Rede Globo. O cineasta Jeferson De, a actriz Marina Miranda e o actor Togun, também foram destacados com a estatueta. Ainda nesta categoria, os internacionais David Morgan, vice-presidente de relações governamentais da American Express, Jerome King Del Pino, secretário-geral das Instituições Metodis-



tas em todo o mundo e o Ken Yamada, assistente Especial da Secretaria Geral e responsável pelo Fundo Metodista de Educação Global e Desenvolvimento de Lideranças, foram premiados. O evento, que faz parte do calendário oficial da capital paulista desde 2008, reuniu cerca de 1.300 convidados, que assistiram a shows de Margareth Menezes, Isabel Filardis, Ronnie Marruda, Jorge Vercillo, Simoninha, Lenine, Fafá de Belém, Izzy Gordon, Altay Veloso, Coral Zumbi dos Palmares e Paula Lima que encerrou as apresentações unindo no palco todos



os intérpretes da noite, junto a Milton Nascimento, cantando e festejando ao som de "Maria, Maria". ■

COMUNICAÇÃO SOCIAL PILAR DA DEMOCRACIA

A ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, salientou, no Huambo, o papel do sector na consolidação da democracia e dinamização do desenvolvimento socio-económico e cultural de Angola. Falando no encerramento do VI Conselho Consultivo, Carolina Cerqueira manifestou-se satisfeita com o desempenho dos profissionais do sector na divulgação das realidades do País e das acções que estão a ser desenvolvidas pelo Executivo neste período de reconstrução nacional. Ao proceder o balanço das reuniões anteriores, os participantes no Conselho tomaram nota das estratégias do Executivo para a comunicação social, para o triénio 2010/2010, e mostraram-se dispostos a trabalhar para o desenvolvimento de uma imprensa plural, isenta e responsável, no quadro do Estado de Direito e na defesa das conquistas alcançadas, sobretudo a liberdade de imprensa como expressão das liberdades dos cidadãos. Os profissionais da comunicação social comprometeram-se, também, a apoiar as acções do Governo no investimento contínuo na formação e superação técnico-profissional e no processo de modernização do sector. Também se comprometeram em promover, cada vez mais, a identidade nacional, mediante a criação de programas que esbatam as assimetrias e resgatem os valores angolanos. Os profissionais da comunicação social comprometeram-



se, igualmente, a apoiar as medidas empreendidas pelo Ministério em prol da reorganização das empresas públicas para poderem responder, com eficácia, aos desafios do momento e encorajam-no a prosseguir com soluções para melhoria da rentabilidade e auto-sustentabilidade financeira. O papel da diplomacia económica para a afirmação de Angola no contexto internacional, o pacote legislativo do sector empresarial público, migração digital em Angola: perspectivas para as telecomunicações, o papel da comunicação social na democratização da sociedade angolana e a promoção da imagem do país no exterior foram temas discutidos no Conselho, que contribuíram, decisivamente, para o elevado nível técnico e científico de que se revestiu a reunião. ■



EDUCAÇÃO DEFINE PRIORIDADES PARA 2011

A continuidade das acções de expansão da rede escolar e a intensificação dos planos para a melhoria da qualidade do sistema de educativo no País, foram apontadas pelo ministro da Educação, Pinda Simão, como as principais prioridades do sector que dirige para 2011. O governante disse que o Ministério da Educação vai priorizar ainda nos seus projectos para 2011 as acções de formação de professores, aquisição de meios didácticos, reforço da supervisão e avaliação do sistema escolar. Com essas medidas, pretende-se melhorar, ainda mais, o sistema de ensino e elevar a qualidade dos professores nacionais, contribuindo no processo de desenvolvimento em

curso no País. Pinda Simão frisou que o seu pelouro vai implementar também, em 2011, o plano de uma fiscalização mais eficaz dos professores, o programa de reabilitação e apetrechamento das bibliotecas escolares e a intensificação do projecto do desporto escolar. Referiu que esses programas são factores que, vão concorrer para melhorar os resultados académicos dos estudantes e elevar a qualidade de ensino. "O programa do desporto escolar será retomado, de forma mais intensa, com vista a preparar os estudantes para serem também eventuais atletas de alta competição, visto que os alunos são o viveiro do desporto no país", realçou. ■



SUZANA SIMÃO ELEITA PRIMEIRA SECRETÁRIA

MPLA ABRE CAP EM CASCAIS/OEIRAS

O Comité de Acção do Partido (CAP) do MPLA de Cascais/Oeiras foi aberto, recentemente, em acto realizado em Tires, São Domingos de Rana, tendo sido eleita Suzana Simão para sua primeira secretária. O acto foi testemunhado pelo Secretariado do Comité do MPLA da Comunidade, chefiado pela sua primeira secretária e membro do Comité Central do MPLA, Rosa de Almeida, que, ao tomar a palavra, mostrou-se satisfeita com a constituição do referido CAP, integrado nas estruturas do MPLA em Portugal. Rosa de Almeida apelou para a necessidade de mais engajamento dos militantes. “É preciso trabalhar conjuntamente com todos os membros, assim como é, também, importante realizar, além da actividade política, trabalho social e falar do País”, disse a primeira secretária do Comité da Comunidade. O acto teve início com a entoação do Hino Nacional, seguido de um minuto de silêncio em memória dos heróis tombados.



Momento em que estavam sentados a mesa da presidência, os representantes do Comité da Comunidade do Partido e da OMA, sob a presidência do Cda Mário Fançony



Foi eleita 1ª Secretária do CAP – CASCAIS/OEIRAS, a Cda SUZANA SIMÃO, que recebeu os cumprimentos da 1ª Secretária do Comité da Comunidade e Membro do Comité Central do MPLA, Cda Rosa Almeida.



Momento em que foram apresentados os Membros do Secretariado do CAP – Cascais/Oeiras que foram eleitos por unanimidades pelos presentes e apresentados pelo presidente do jurado, Cda Mario Fançony

Direcção do CAP- CASCAIS/OEIRAS:

Primeira secretária – **Suzana Simão**

Organização e Mobilização – **Josué Martins**

Política na Comunidade – **André José André**

Informação Propaganda e Formação – **Manuel dos Santos**

Tesouraria – **Filomena Manuel Francisco Simão**

Secção da OMA:

Coordenadora – **Ana Cristina Espírito Santo Dias Lourenço**

Adjunta pela Organização e Finanças – **Delfina de Jesus Salvador**

Promoção e Desenvolvimento da Mulher – **Domingas Eduardo A. Sobrinho**

Solidariedade e Aconselhamento Jurídico – **Domingas Maria Dias**

Comissão Instaladora da JMPLA:

Coordenador – **Manuel Francisco Gaspar**



Momentos da apresentação e constituição da Coordenadora e Responsáveis para sessão da OMA



Momento de confraternização: Kitutes e pratos típicos foram apresentados, Oferecido a todos os presentes pelas Mulheres Angolanas militantes do concelho de Cascais/Oeiras

ANGOLA: INDEPENDÊNCIA POLÍTICA E ECONÓMICA

A primeira obrigação dos homens e dos povos é a de afirmar a sua própria identidade que só é possível com independência. No caso dos povos e países a independência política é o primeiro passo para proporcionar individualmente a cada cidadão independência da mente que pauta-se pela programação da pessoa, de acordo com a sua energia, seu intelecto, suas funções cognitivas guiadas pela razão e no respeito pelas regras sociais de condutas da nação a que pertence.

Por ELISEU GONÇALVES FRANCISCO
eliseu2003@yahoo.com.br

Continuação na última edição

A maioria das entidades privadas que investem em Angola levam muita mão-de-obra expatriada, parte dela desnecessária (muitas empresas levam até empregadas de limpeza, operadores de sistemas informáticos simples, arquivistas, pessoal não qualificado) em detrimento dos angolanos, o que não faz sentido e dão impressão de que os angolanos não são nada capazes. Todo ser humano está geneticamente equipado para falar, mas não nasce com a linguagem articulada. O que um homem normal possui por hereditariedade, os outros homens normais também o possuem. Somos de opinião que os angolanos, também herdaram a faculdade de se desenvolverem, mas o desenvolvimento depende deles. A inteligência é resposta a estímulos que devem ser proporcionados pelo Estado, impondo medidas de formação e transmissão de conhecimento no contexto da estrutura económica ou laboral, para que grande parte da mão-de-obra expatriada comece a ser substituída por nacionais. O investimento estrangeiro deve ser uma oportunidade para o investidor (que investe para rentabilizar e multiplicar o seu capital e lucros) e para o país (que recolhe impostos directos pela combinação da produção mais capital e impostos indirectos pelos empregos criados a favor dos seus cidadãos). No caso de Angola esta ocorrência não tem sido linear e por não ser, a nossa independência é amputada ou é meramente ilusória. Um povo só é independente e livre quando dispõe de liberdade económica e social e, esta liberdade, se deve lutar por ela contínua e incessante-

mente, mas, quando conquistada, deve ser defendida todos os dias e é por aí que Angola e o seu povo devem caminhar nos próximos anos, porque o desenvolvimento das capacidades humanas como elemento de auto-realização busca que cada indivíduo seja ele mesmo, mas pelo respeito da sua cultura e da cultura dos outros povos. O homem angolano (independentemente do extracto social ou elite a que pertença) não está determinado por nenhum factor intrínseco, senão pelo que ele decida fazer, todavia, essa decisão é influenciável, sugestível e programável. A liderança de muitas entidades económicas que investem em Angola promove a simples ideia de que há "povos superiores", "povos adiantados", "povos desenvolvidos" o que tem funcionado como inibidora do desenvolvimento da inteligência e da criatividade de muitos quadros angolanos, rotulados eufemisticamente de "mal formados". Em certos casos, a palavra passa a ser um julgamento, uma condenação: "incompetentes". A frase "em Angola não florescerá uma civilização", é por interesses colonialistas e neocolonialistas que os angolanos e a sua elite política, empresarial, intelectual e cultural devem combater, tem sido o grande poder inibidor, gerador de bloqueios na inserção de quadros angolanos em muitas empresas que investem em Angola. É verdade que substancialmente, os homens não são iguais. As diferenças individuais não significam inferioridade. A diversidade existe para criar igualdade e é a maior riqueza do mundo, e os angolanos como povo, bem como os seus quadros (como técnicos) fazem parte e aumentam tal riqueza acrescentan-

do valor com a particularidade que os caracteriza e que se deve manter independente. As elites das empresas estrangeiras que investem em Angola devem perceber que a ciência e a técnica servem para contribuir com a erradicação da fome, gerar alimentos e para que não haja menores abandonados à própria desgraça na sociedade angolana, porque é para isto que os seus investimentos são bem-vindos, sem no entanto perderem o direito de receberem a devida retribuição (lucros). Somente a energia (ser humano) é capaz de gerar independência tecnológica que só perdura no tempo se for partilhada e transmitida e os angolanos têm de perceber que sem ela, não haveria o produto da criatividade e, nesta fase da nossa história, devemos cobrar isto a todos investidores com grande saber fazer, com tal cobrança teremos aprendizagem acelerada que é o lado humano do conhecimento. Nos próximos anos temos de apostar na qualidade da nossa educação, com ela teremos técnicos altamente qualificados, o que vai criar um efeito dominó de desenvolvimento em todas as estruturas da nossa sociedade, porque é urgente termos: - Rede Nacional de Saúde, Rede Nacional de Educação, Ensino Superior e Formação Profissional, Rede Nacional Eléctrica, Rede Nacional de Águas Livres, Rede Nacional de Telecomunicações, Rede Nacional de Transportes (Aéreos, Ferroviários, Rodoviário, Marítimo e Fluvial) e outros equipamentos sociais cruciais para o desenvolvimento socioeconómico de Angola (os angolanos devem, porque têm legitimidades, cobrar isto aos seus Governantes) e tal só será possível se Angola tiver técnicos e quadros capa-

zes de garantirem o funcionamento de tais equipamentos. Assim é urgente alterar a educação sistemática, como vem sendo ministrada, mostra-se ineficaz para a nossa época e para qualificar os educandos com ferramentas que lhes permitam enfrentar a vida de hoje e do futuro, porque em alguns aspectos, ela contribui para a formação de frustrados. Deve-se reformular as políticas de educação e formação, para que os angolanos tenham a oportunidade de desenvolverem a personalidade e suas capacidades, o que, uma vez conseguido, proporcionará a verdadeira segurança e independência individual que se vai transformar em independência e segurança colectiva, reforçando a independência total de Angola. Quanto as elites de comando das entidades estrangeiras que investem em Angola, devem ser preenchidas e compostas por homens com maturidade solidária e estimulantes das capacidades, potencialidades, faculdades e aptidões dos quadros angolanos nas organizações que dirigem, porque os homens nasceram para participar e devem abster-se de práticas que criam ou promovem frustrações, para tal, cabe ao Estado Angolano accionar mecanismos inibidores de práticas contrárias, porque só assim é que vamos consolidar a nossa independência total (política e económica). Os Angolanos já sofreram muito e bastante, merecem o melhor do seu país, só assim é que os heróis tombados pela independência e liberdade serão honrados e suas almas descansarão em paz, ao contrário, as almas dos heróis estarão a deriva no purgatório aterrorizando os vivos. ■

Bem-haja em prol dos Angolanos.

Com objectivo de prestar um serviço cívico a comunidade angolana e a todos os nossos leitores, o nosso jornal passa a ter uma página reservada a consultadoria jurídica, onde qualquer leitor terá e poderá expor as suas dúvidas jurídicas sobre qualquer assunto de e no seu interesse, cuja resposta será dada de forma oportuna.

O consultório jurídico está ao dispor de qualquer interessado ou cidadão que pretenda ser esclarecido sobre questões nas várias especialidades de direito e é coordenado pelo Dr. Eliseu Gonçalves Francisco*, que seleccionará os factos mais relevantes, estabelecendo prioridades nas respostas.

Os nossos leitores, ao exporem as suas dúvidas, deverão indicar o nome, morada completa, email (se tiver) e telemóvel, para que as questões suscitadas tenham resposta célere.

Dito isto, excelentíssimos leitores, a partir de agora exponha as suas dúvidas por carta ou email nos seguintes endereços:

Jornal Mwangolé (Embaixada de Angola)
Av. Da República nº 68
Email: meuadvogado@aeiou.pt

Todas as questões, após devida análise, concluir-se que são do interesse público, as respostas serão publicadas nesta página, cujos sujeitos (nomes) referidos serão fictícios, por razões de privacidade dos seus intervenientes.

(*) Licenciado em Direito, Membro da Ordem dos Advogados Portugueses, Mestre em Direitos das Empresas e Pós Graduado em Empreendedorismo Social.

PORTUGAL E ANGOLA QUEREM EVITAR DUPLA TRIBUTAÇÃO

Portugal está a negociar um acordo com Angola para evitar a dupla tributação de impostos sobre o rendimento, no sentido de desagrar fiscalmente o investimento dos dois países, segundo um comunicado do ministério das Finanças português. O ministério adianta que as negociações com as autoridades angolanas foram iniciadas pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Sérgio Vasques, que esteve em Luanda no final da semana passada. “Estas negociações constituem uma peça fundamental no esforço que o Governo tem vindo a fazer no sentido de alargar a rede portuguesa de convenções para evitar a dupla tributação”, sublinha o

comunicado. O documento refere ainda que “a celebração de uma convenção desta natureza com Angola é considerada essencial ao desagraramento fiscal do investimento português em Angola bem como do investimento angolano em Portugal, fomentando a internacionalização e aproximação das empresas de ambos os países”. Portugal mantém convenções de dupla tributação com Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e África do Sul, e está a negociar acordos semelhantes com o Botswana, Namíbia, Malawi e Etiópia. ■



LINHA FÉRREA VAI LIGAR NAMIBE E WALVIS BAY



Angola e Namíbia estão empenhadas na conclusão da via-férrea que vai ligar os portos do Namibe e de Walvis Bay. Segundo o ministro namibiano da Indústria e Comércio, Hong Hage Geingob, a Namíbia já efectuou grande parte do trabalho que lhe competia, faltando apenas 55 quilómetros. Geingob destacou a importância do Porto de Walvis Bay para a re-

gião da SADC, acrescentando que a conclusão da linha férrea vai facilitar o escoamento de produtos. Frisou que muitas viaturas adquiridas da África do Sul com destino a Angola passam pelo Porto de Walvis Bay. O corredor de Walvis Bay serve grande parte da região da SADC. Devido à sua localização e eficiência, o porto oferece substancial segurança para cargas sensíveis ao tempo. ■

“REFRIANGO” EXPORTA REFRIGERANTE BLUE

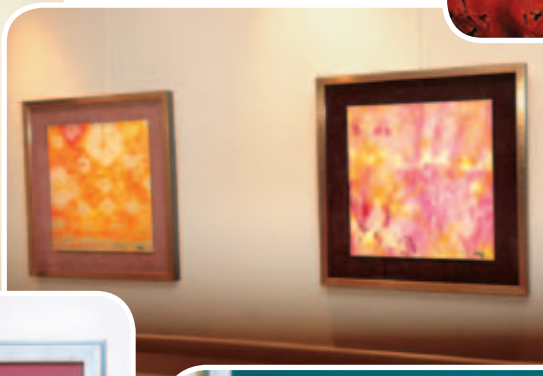


A empresa angolana de bebidas Refriango vai começar a exportar para Portugal o refrigerante Blue, segundo um comunicado da empresa que anuncia ser Lisboa o primeiro ponto de partida para outros mercados já na mira. “Portugal marca o primeiro passo no plano de expansão da Refriango”, refere a empresa, que se assume líder no sector angolano das bebidas, adiantando que apresenta na próxima quinta-feira a marca de refrigerantes Blue ao mercado português. A empresa angolana está também a

estudar a possibilidade de exportar a Blue para outros Países de Língua Oficial Portuguesa e países limítrofes de Angola. A Blue é produzida na fábrica da Refriango em Viana, na periferia de Luanda, sendo a partir da unidade de Viana que a Refriango vai exportar a Blue para Portugal. O portefólio de produtos da empresa inclui bebidas gasosas, health drinks, águas e bebidas alcoólicas, anunciando a empresa que a exportação da Blue para Portugal surge “devido ao sucesso incontestável da marca”. ■

SEMANA CULTURAL E GASTRONÓMICA SAÚDA 35 DA "DIPANDA"

A Embaixada de Angola em Portugal propôs uma viagem pela gastronomia e cultura angolana, com a realização da Semana Cultural, decorrida nos vários espaços do Hotel Marriott até o passado dia 15 de Novembro, inserida nas comemorações dos 35 Anos de Independência Nacional. Os vários espaços do Hotel Marriott, além dos aspectos da vastíssima cultura angolana, proporcionaram dias de "buffet", ao jantar, sob a coordenação da "chef" Joana Ivo Maria, composto por inúmeras iguarias que marcam a cozinha angolana. A inauguração do evento foi aberta pelo embaixador José Marcos Barrica.





CARO LEITOR, este Jornal é seu. Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos. Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:

emb.angola_apress@mail.telepac.pt

ou, em alternativa, para:

paulojesus16@gmail.com

RETRATOS DO TORNEIO "ANGOLA AVANTE"

A selecção comunitária angolana residente em Portugal perdeu com a sua congénere de Cabo-Verde, por 1-0, na final do Torneio de Futebol "Angola Avante", realizado pela Embaixada de Angola em Portugal para assinalar o 35º aniversário da Independência nacional. O embaixador de Angola em Portugal, Marcos Barrica, admitiu a possibilidade de o Torneio "Angola Avante" poder vir a ser institucionalizado. Veja as imagens do primeiro Torneio.



Para festejar os 35 anos da Independência de Angola, o Benfica de Lisboa deslocou-se a Angola, onde venceu os Palancas Negras por 2-0.

